

As lições sobre convivência que tiramos da história da emigração japonesa ao Brasil

Por Koei Ogasawara (Tradução livre da publicação da coluna *Jihyo* do Jornal Sannichi de Yamanashi de 26 de outubro de 2008).



Escola japonesa dentro das colônias - independentemente das circunstâncias econômicas, a educação foi sempre uma prioridade.



Abrindo clareiras na mata virgem - figueira derrubada com a força humana.



Judocas medalhistas olímpicos brasileiros - a difusão das artes marciais japonesas no Brasil.

Fotos do livro "Cem Anos da Imigração Japonesa no Brasil através de fotografias. (Ed. Fukuyosha)

Acabo de terminar o meu trabalho de dois anos no Museu Histórico da Imigração Japonesa no Brasil, em São Paulo, onde estive como curador pelo Programa de Voluntários Senior da JICA - Japan International Cooperation Agency.

Neste ano completam-se 100 anos desde o início da emigração de contrato - promovido pelo governo japonês - no ano 41 da era Meiji (1908). As atividades de comemoração dos frutos deste processo migratório teve o seu marco 30 anos atrás no 70o Ano da Imigração (a inauguração do Museu se deu naquele ano). As diminuições das dimensões das celebrações no 80o e 90o Ano da Imigração foram proporcionais à redução dos protagonistas da festa - os japoneses da primeira geração - *issei*. Tal fato refletiu na realização das celebrações do Centenário quando até o último momento havia incertezas sobre a festa que causou um frenesi nos envolvidos.

Muito mais do que a "sociedade nikkei" foi a "sociedade brasileira" - ou os brasileiros - os protagonistas da grande celebração. Os jornais, as revistas e os programas televisivos abordaram o tema diariamente em programas e edições especiais cujo enfoque era sempre dos japoneses e seus descendentes como trabalhadores, honestos, e que contribuíram imensamente na agricultura brasileira. Isto é uma prova da integração destes na formação da sociedade brasileira.

A imigração não se trata de um "acontecimento num passado longínquo em terras distantes" e está intrinsecamente correlacionado ao Japão dos dias atuais. É a "história dos antepassados" dos brasileiros nikkeis que se encontram hoje no Japão na condição de trabalhadores temporários - *decassegui*. Estima-se que em 100 anos, 250.000 japoneses emigraram ao Brasil e em apenas 20 anos, chegaram aproximadamente 300.000 brasileiros no Japão ultrapassando o número dos pioneiros.

Infelizmente não é raro ouvir os "problemas" envolvendo os brasileiros com os seus vizinhos, delinquência juvenil,

criminosos foragidos que estampam uma péssima imagem. Por outro lado, podemos afirmar que os acontecimentos poderiam ser piores, e só não são por se tratarem de nikkeis -- como serem passíveis às péssimas condições de trabalho que lhes são impostas, por exemplo. Acredito piamente que o caráter de dedicação ao trabalho, honestidade e tranquilidade são hereditários desses nikkeis que estão no Japão.

A ida ao Brasil, principalmente antes da I Guerra Mundial, foi na sua maioria uma emigração *decassegui* - a trabalho temporário. E quem outrora teria previsto este processo migratório inverso? É muito leviano fazer comparações simplórias, haja vista que os tempos são outros, o panorama social é outro, contudo, ambos os processos têm em comum os motivos econômicos que os levaram a morar em terras estrangeiras. Não são poucos os problemas de diversas naturezas que vão aquém do tempo e do seu habitat.

Sejam os japoneses que deram os primeiros passos abrindo picadas à base de machadadas na mata virgem, sejam os nipo-brasileiros que estão na linha de montagem das fábricas, ambos entram em prantos na nostalgia da terra natal e carregam consigo as incertezas no que tange a educação dos filhos.

Se recorrermos à história dos 100 anos da imigração japonesa no Brasil, o enredo se repete, os elementos problemáticos se repetem, e quiçá as soluções para estes estejam na própria história. Por isso pode-se afirmar que a história da emigração japonesa não se trata de um "acontecimento num passado longínquo em terras distantes".

Hoje exalta-se a saga da imigração japonesa ao Brasil que outrora fora diferente, tendo sido rotulada até mesmo como um "povo inferior". No episódio do pós-guerra em que a colônia se dividiu entre a ala dos vencedores e derrotados -- "kachi gumi e make gumi" -- abalou a sociedade brasileira levando a reputação dos japoneses ao fundo do poço. O principal fator que alavancou a ascensão

desta reputação foi que a partir do pós-guerra, os imigrantes japoneses perderam a sua terra natal para retornar passando da condição de trabalhador temporário - *decassegui* - para residente permanente. Esta mudança no pensamento, assumindo a condição de "residente permanente" foi a maior engrenagem e impulsionador para que os filhos e as futuras gerações desses japoneses tivessem acesso a uma alta formação acadêmica e educacional que resultam hoje no reconhecimento da contribuição fundamental que os nikkeis deram à sociedade brasileira em diversas áreas.

O processo migratório japonês ao Brasil gerou nesses 100 anos a história da formação de um "cidadão universal" que contribuiu em diversos âmbitos culturais, linguísticos, gastronômicos e de valores. Acredito que essas experiências tão valiosas de êxito registradas na história poderiam ser levadas como parâmetros à "convivência" multicultural no Japão por todos nós - incluindo os brasileiros que trabalham no Japão, os quais pouco conhecem sobre a "história dos seus antepassados".



Koei Ogasawara

Nasceu em 1948 na província de Akita e graduou-se pela Universidade de Waseda. Foi ao Brasil pela primeira vez em 1979, trabalhou como pesquisador do Centro de Estudos Nipo-Brasileiros e no Museu Histórico da Imigração Japonesa no Brasil. De volta ao Japão em 1988, atuou como diretor da Escola de Culinária Noguchi Ryori Gakuen. Retornou ao Brasil de 2006 a 2008 como curador do Programa de Voluntariado Senior da JICA.

Tenha sempre em mãos o kit com itens básicos para refugiar-se em casos de calamidades

É recomendado que todos tenham sempre em mãos e pronto o kit de primeiras necessidades nos casos de refúgio em casos de calamidades. Deixe-o em local acessível de todos. Os demais objetos poderão ser retirados após a inspeção e confirmação da área estar fora de risco.

Documentos pessoais

- cartões (do banco, de crédito, identidade)
- dinheiro
- Cópia da carteira de motorista
- Cópia do cartão de seguro-saúde

Alimentos não-perecíveis

- biscoitos enlatados (kampan)
- enlatados
- suplementos energéticos, não perecíveis
- alimentos desidratados
- água mineral
- pratos, copos e talheres descartáveis
- abridor de latas

Rádios

- rádios portáteis
- pilhas reservas

※ Deixe sempre o seu passaporte e o cartão de registro de estrangeiro (Gaikokujin Toroku Shomeisho) em local acessível e os leve consigo ao abrigo. Tenha fraldas descartáveis e absorventes higiênicos conforme a necessidade.

Fonte: CLAIR - Guia Multilíngue de Informações Cotidianas (www.clair.or.jp/tagengorev/pt)

Lanterna

- lanternas
- pilhas reservas

Medicamentos

- bandagens, esparadrapos
- gaze
- anti-sépticos (água boricada, Merthiolate)

Outros itens básicos do cotidiano

- roupas íntimas
- luvas
- toalhas
- lenços de papel
- guarda-chuvas, capas, etc
- isqueiro
- sacos plásticos

Os novos capítulos da história

Aproximadamente 400 convidados se reuniram provindos de mais de quinze províncias de todo o Japão para presistigiar o evento oficial do Ano do Intercâmbio Japão-Brasil "Vamos! Rumo a uma nova jornada!" que foi realizado no dia 23 de setembro, no auditório da Universidade Yamanashi Gakuin.

O evento teve início com a dança das crianças do Colégio Pitágoras de Yamanashi que misturaram o samba brasileiro no ritmo da canção "Kazeni naritai" - Vento de Amor - do cantor e compositor yamanashiano Kazufumi Miyazawa. Este por sua vez estava atento com suas lentes registrando a performance das crianças com muito entusiasmo.

O vice-governador de Yamanashi, Kaoru Ashizawa, também discursou prestando a sua homenagem e expressando a sua aproximação com o Brasil a partir da sua visita ao Brasil nas comemorações do centenário da imigração japonesa, em junho passado.

A exibição do documentário "Um senhor do Brasil visitando

brasileiros no Japão" (direção de Nanako Kurihara) levou ao público presente momentos de reflexões sobre a história dos laços nipo-brasileiros bem como o bate-papo entre a diretora e a coordenadora para Relações Internacionais de Yamanashi, Érica Tanaka. A própria história dos imigrantes pioneiros podem ser levados como modelos para eventuais "soluções" dos problemas e a situação dos brasileiros no Japão.

O auge do evento foi o acústico do cantor Miyazawa que além das aguardadas canções "Shima uta" e "Ashi ato no nai michi" - composta em homenagem aos imigrantes japoneses - foi hipnotizado

pela alegria contagiante do público brasileiro que aos pedidos de "Mais um! Mais um! Volta Miyazawa!" - presenteou o público com "Garota de Ipanema" e "Aquarela do Brasil".

Este evento abre o rumo de um novo enredo em que a alegoria e a harmonia serão delineadas a partir de cada um de nós, protagonistas desta história.



Diretora Kurihara, vice-governador Yamanashi Kaoru Ashizawa e a Coordenadora para Relações Internacionais Érica Tanaka



Cantor Miyazawa e as crianças que dançaram "Kazeni naritai"